

ANAGRAMAS, PALÍNDROMOS

e outras curiosidades

João Batista Carmilotto

PUC/RS

1. Interessante verificar como os antigos se compraziam em brincar, fazendo inteligentes divertimentos baseados em palavras e números.

Entre os Gregos, especialmente na Época Alexandrina, encontram-se jogos de palavras combinadas de tal maneira que, dentro dessas combinações, se embosca o que só o jogo da inteligência ou de forte acribia mental é capaz de surpreender e interpretar.

Mesmo muito antes da Época Alexandrina, nos tempos bíblicos, se encontram divertimentos similares. (Cf. Jz, 14,12...).

Os Romanos, sobretudo na fase de decadência, quando os grandes temas pareciam exauridos, ou falecia gênio ou talento, divertiam-se também com jogos de palavras ou de frases.

A Idade Média foi fecunda sob este ponto de vista.

A causa? A atividade lúdica, sobretudo a atividade lúdica do intelectual, insita no animal racional. Também a necessidade de aproveitar o tempo, fazendo-o de modo agradável, principalmente naquelas recuadas eras em que os horários não andavam tão estritos e microdivididos como hoje, quando tra-

zemos ao pulso os grilhões de nossa escravidão ao tempo ou ao cronômetro.

Foi assim que em épocas passadas surgiram espécimes de curiosidades que divertiam, que entretinham, que aguçavam a inteligência e o senso do mistério, e que não deixam de ser curiosas mesmo nos dias de hoje.

A própria Patrologia do Migne, tanto a Grega quanto a Latina, é repositório riquíssimo de acrósticos, palíndromos, versos anacliclos, *karkínoi* e quejandas composições.

Mesmo entre os Salmos do Profeta-Rei, encontramos alguns que são alfabéticos no original hebraico. (Cf. Salmo 119)

2. Na Época Alexandrina sobretudo, como dissemos, aparecem composições estranhas, bizarras, esquisitas, esqui-páticas.

Um dos autores mais citados sob este ponto de vista é Licofron. Natural de Cálcis, na Eubéia, onde nasceu por volta do ano 320 antes de Cristo, em pequeno e mais tarde frequentou o filósofo Menedemo de Erétria. Passou-se depois para Alexandria onde trabalhou para os Tolomeus, na célebre Biblioteca.

Autor de mais de 60 tragédias, dele diz Cantu: "É impossível ser mais obscuro do que este escritor, cujo estilo causa cruelmente o espírito dos leitores, ao passo que o autor dá tratos a seu poder de alardear erudição. Horroriza-o o termo próprio e justo para exprimir as idéias, as alusões de fácil compreensão, a simplicidade da frase, e só designa um herói ou uma divindade pelos seus atributos menos conhecidos. Suas construções são alambicadas, e não procura senão metáforas extravagantes: ele ouve um relâmpago, ele vê um grito; Ulisses sustenta as ameaças de seus escravos no seu dorso musculoso; para ele, Apolo é um molosso, o guarda-leito, o vestido de túnica particular; Hércules é o Palemon tranqüilizando o destino com o pinheiro bravo, o leão das três noites, o deus devorado pelo cão de Triton, cujas entranhas rasgou; expressões essas cada uma das quais exige longo comentário para ser compreendida.

"O seu poema Alexandra foi, por esse motivo, chamado o poema nebuloso: é um monólogo de 1474 versos, no qual Cassandra profetiza os infortúnios que devem acontecer desde lo até Alexandra; o poeta acumulou nesta obra tudo o que

se tinha podido imaginar para explicar cientificamente a religião. Q (H. Universal, ampliada por Antônio Ennes, vol. 3.º, páginas 305 - 306)

O poema Alexandra de Licofron funda-se em Homero, mas diz mais do que ele, pois remonta à causa da guerra de Tróia.

Licofron inventou o anagrama. Faz de PTOLEMAIS APO MELITOS (= de mel). De ARSINOE faz ION ERAS (= Heras) (= violeta de Hera, i.é, de Juno).

Nada indica que os Latinos conheceram o anagrama.

3. Antes de Licofron houve outro escritor curioso e genial. Trata-se de Aristófanes, escritor do quarto século antes de Cristo, e o maior dos cômicos do século de Péricles. Em sua comédia muito conhecida, Assembléia das Mulheres, no final da peça, Aristófanes introduz uma palavra de mais de 70 sílabas, que tem sido um excelente exercício para os gramáticos, e que prova a flexibilidade espantosa da língua grega para formar palavras compostas: **Lepadotemachoselachogaleokranioleipsanodrimypotrimmatosilphiotyromelitokatakechymenokichlepiekossyphophattoperisteralektryonoptokephaliokigklopeleiolagiosiraibaphetragalopterugón**. A palavra significa mais ou menos toda uma lista de finas iguarias: magnífica sopa, boas salsichas, ostras escolhidas, delicadas lampreias, miolos preparados com diversas especiarias, marmeladas de frutos de benjoim, tordos, melros, pombos bravos, cabeças de frangãos assados, guisados de estorninhos e de perdizes com molho de fígado de lebre.

4. A propósito de anagramas, sabe-se que VOLTAIRE, por exemplo, espirituoso e hábil, transforma seu nome VOLTALRE em O ALTEVIR.

Com o nome de PIERRE RONSARD formou-se ROSE DE PINDARE. Com o de JAQUES CLEMENT, o assassino de Henrique III, de França, deu para formarem: QUI EST CE MAL NÉ? (= Quem é esse mal-nascido?) notando-se que o I e o J são permutáveis. E como título de FRÈRE, isto é, FRÈRE JACQUES CLEMENT, formou-se C'EST L'ENFER QUI M'A CREE (= Foi o inferno que me criou.)

MARIE TOUCHET, formosa mulher do tempo de Carlos IX, forma com seu nome a frase: JE CHARMET OUT (= Eu enfeitei tudo).

Com o nome do famoso CORNELIUS JANSENIUS forma-

se: CALVINI SENSUS IN ORE.

Com as palavras SACRAMENTUM EUCHARISTIAE faz-se: SACRA CERES MUTATA IN CHRISTO (= Sagrado cereal mudado em Cristo).

DE PAULUS APOSTOLUS extraiu-se TU SALVAS POPULOS. De MARIA MAGDALENA saiu: GRANDIA MALA MEA (= Meus grandes males, ou meus males são grandes).

De MASTAI FERRETTI, nome de Pio IX, formaram: FERTISTE TIARAM (= Este cinge a tiara). Fez-se também de GALENUS — ANGELUS, como de LAUDATOR — ADULATOR; de LOGICA : CALIGO (= Névoa, neblina, obscuridade).

5. Os literatos italianos do século XVI ocuparam-se também de anagramas, como de tudo o que tinha muita aparência e pouco fundo.

Do sábio Torricelli, EVANGELISTA TURICELLUS, fizeram: EN GALILEUS ALTER (= Eis um outro Galileu).

Em Portugal encontramos também anagramas famosos. De CATERINA de Ataíde, beldade cantada por Luís de Camões, fez-se NATÉRCIA, e foi sob esse anagrama que o poeta a imortalizou.

Bocage tinha ELMANO como nome arcáico, que é anagrama de MANOEL, seu nome de batismo.

A lista de anagramas poderia continuar interminável, pois todos conhecem não poucos.

6. Há outras formas de brincadeiras muito semelhantes a essas.

Devem atribuir-se ao tempo da Escola de Alexandria dois epigramas do livro I, capítulo XXXVIII da Antologia Palatina (Anth. Palat., IX, 524): um em louvor de Dionísio, outro em louvor de Apolo, de vinte cinco versos cada um. O primeiro verso expõe o assunto; os vinte e quatro seguintes, compostos cada um de quatro epítetos começando pela mesma letra, sucedem-se em ordem alfabética, são vinte e quatro as letras do alfabeto grego. É o exemplo de acróstico mais antigo que conhecemos; o mérito de sua invenção, se o há, pertence a Optatiano Porfírio, o contemporâneo de Constantino, a quem geralmente é atribuído e que o dedicou ao grande imperador

num poema cheio de bagatelas difíceis. Pode ser encontrado na Patrologia Latina do Migne, volume XIX.

Atribui-se a Sidonius a honra de ter feito os argumentos das comédias de Plauto, formando um acróstico com o título de cada uma das comédias.

Cícero parece dizer que Ênio fez coisa semelhante.

Na época da decadência houve um dilúvio desse gênero de composições, que eram ocupação dos poetas cortesãos e dos genealogistas.

Na época em que Licofron se divertia com composições obscuras e engenhosas, Símias de Rodes fez diversas composições em forma de ovos, de machados, de altares, de asas, de cunhas.

Trifiodoro escreveu uma Odisséia lipogramática, quer dizer, que em cada um dos vinte e quatro cantos de que se compõe, omitia-se uma letra do alfabeto, o A no primeiro canto, o B no segundo e assim por diante.

Mas vamos por ora dedicar-nos ao anagrama, deixando para outra oportunidade falar de outras brincadeiras similares.

I ANAGRAMAS

7. Anagrama (do grego *aná*, para trás, para cima, ao invés — e *grama*, letra) consiste na permuta das letras que compõem uma palavra ou frase, de modo a obter outra palavra ou frase, de significado diverso. Ou, como define mestre Aurélio: palavra ou frase formada pela transposição das letras de outra palavra ou frase.

O anagrama tem origens muito antigas, de vez que lhe atribuem a paternidade a Licofron de Cálcis, um dos sete componentes da plêiade poética sob o reinado dos Tolomeus, e mais particularmente de Tolomeu Filadelfo. Como já dissemos, são-lhe atribuídos diversos anagramas.

Também em tempos posteriores surgiram, com mais brilho e maior intensidade, anagramas dos mais diversos e das mais diversas espécies.

8. Assim, sobre a pergunta feita por Pilatos a Jesus: QUID EST VERITAS? (— Que é a verdade?), João, XVIII, 38,

— foi criada esta frase anagramática como resposta: EST VIR QUI ADEST (= é o varão que está presente), frase em que vão empregadas precisamente as mesmas letras que aparecem na pergunta.

9. Os cabalistas hebreus, isto é, os que escreveram ou interpretaram a Cabala, também se debruçavam sobre as palavras do Livro Santo para extrair-lhe segredos escondidos. Com isso queriam penetrar também nos segredos que se dizia estarem escondidos no Antigo Testamento. Inventaram por isso métodos para essa penetração, um dos quais, chamado *themura* (troca) não era senão a arte de compor anagramas para extrair profecias que se emboscavam sob nomes, pessoas ou fatos contemporâneos.

10. O anagrama esteve em grande voga nos séculos XVI e XVII, não só em França, onde foi introduzido por G. Dorat, mas também em quase todos os países da Europa.

Baste recordar que um certo Thomas Billon apresentou a Luís XIII — rei seu tanto supersticioso — nada menos de quinhentos anagramas do nome do monarca. O rei deu-lhe o cargo de "anagramatista régio", com pensão de 1.200 francos, herdável por seus filhos.

11. Foi no século XVI que surgiu esta bela frase anagramática sobre o nome de São Marcos, padroeiro de Veneza: de DIVUS MARCUS EVANGELISTA (= o divino Marcos Evangelista) extraiu-se: SUM VIGIL AD VENETAS CURAS (= Estou atento às preocupações vênetas).

Da palavra BORBONIUS, latinização de Bourbon, nome da casa reinante na França, saiu o anagrama: ORBI BONUS (= bom para o orbe).

Também é notável a famosa predição anagramada das palavras REVOLUTION FRANÇAISE, donde se extraiu: UM CORSE VOTE LA FINIRA (= um corso eleito a terminará).

12. Caso digno de nota pela sugestão produzida no sentido de oráculo é o seguinte:

André Rudiger, célebre médico de Leipzig, entrando para o colégio, quis fazer o anagrama de seu nome alatinado: ANDREAS RUDIGIERUS; resultou: ARARE RUS DEI DIGNUS (= digno de lavar o campo de Deus). Daí então o nosso homem deduziu que sua vocação devia ser para o estado eclesiástico. Deu-se, portanto aos estudos teológicos. Mas daí a

pouco foi eleito preceptor dos filhos do célebre Thomas. Este o aconselhou a que retomasse os estudos médicos para os quais demonstrava grande pendor. Rudiger não quis saber de retomá-los, pois considerava o anagrama de seu nome como uma inspiração divina. Thomas então meditou algum tempo e depois respondeu: É justamente o anagrama de teu nome que te chama à Medicina. RUS DEI não seria, talvez, o Campo Santo (cemitério)? E quem o trabalha melhor do que os médicos? Rudiger não pôde resistir à força do argumento e tornou-se médico famoso.

13. Não só na época dos árcades era vezo assinar o nome com um pseudônimo anagramático, mas literatos e artistas de todos os tempos assumiram o anagrama de seu nome.

Na Itália, FELICE CAVALLOTTI assinava FALCO ATTAVICELLI. SALVATORE FARINA dizia-se ARISTOFANE LARVA. RENATO FUCINI se apresentava como NERITANFUCIO. Salustri é mais conhecido por TRILUSSA. ARRIGO BOITO gostava de esconder-se sob as vestes de TOBIA GORRIO.

14. No romance MENINA E MOÇA, atribuído a Bernardim Ribeiro, aparecem famosos nomes anagramáticos. Assim, BINMARDER por BERNARDIM; AONIA, por IOANA (= JOANA); AVALOR por ÁLVARO; ARIMA em vez de MARIA; DONANFER em vez de FERNANDO.

15. Também costumam alguns dar um certo valor numérico a cada uma das letras do alfabeto (e precisamente: A1, B2, C3, D4, E5, F6, G7, H8, I ou J 9, K10, L20, M30, N40, O50, P60, Q70, R80, S90, T100, U e V200 (eram uma só letra) Y300, Z400), formando-se o anagrama numérico de uma palavra ou frase, encontrando-se depois outra palavra ou frase com os valores numéricos correspondentes, de tal modo que dava (esta palavra ou frase) uma soma igual à originária. Acontecia que as palavras ou frases anagramáticas eram diferentes pelo sentido, e também pelo número de letras. Haja visto, em italiano, PAESE é o anagrama numérico de ROMA, tendo 161 como soma comum.

16. O anagrama, modernamente considerado, é um dos mais interessantes passatempos entre os jogos enigmísticos.

A forma mais comum do anagrama se obtém quando duas ou mais palavras resultam compostas das mesmas letras diversamente combinadas, como AMERICA e IRACEMA, BELIZA e ISABEL ou BELISA e ISABEL, CATERINA e NATERCIA,

MANOEL E ELMANO, ou em italiano CINEMATOGRAFICO e MAGNIFICATORE, TRAVAGLIO e VOLGARITA.

Tal anagrama é chamado anagrama simples.

17. Quando de uma palavra, anagramando, se obtém não uma outra palavra, mas uma frase, tem-se o que se chama o anagrama frasal, como BIBLIOTECARIO e BEATO COI LIBRI; MISERICORDIA e RICAMI DI ROSE.

Tivemos ocasião, quando em nossa estada na França, de ser acompanhado por um colgea italiano que de francês nada sabia. Ao ver numa loja escrita a palavra CHEMISERIE, isto é, *camisaria*, leu em voz alta: Che miserie! (que misérias!). Isso é um anagrama frasal, embora intercorram duas línguas.

Se de um vocábulo resultam mais frases, o brinquedo é chamado anagrama polifráscico. Assim o italiano, da palavra CALENDARIO tira L'ORA DI CENA e L'ARCA DI NOE; de TRIPOLITANIA extrai: I PORTI NATALI e RAPITI IN ALTO.

Tem-se, enfim, a frase anagramática, quando das mesmas letras de uma frase se obtém uma ou mais frases. Assim: NOTA SATIRICA resulta em STORIA ANTICA; IL MESE MARIANO dá SALMI E ARMONIE; MANGIARE DEL RISO produz IL MAGRO DESINARE e também SI DORME IN GALERA.

Esses são anagramas puros.

18. Mas outras formas existem, derivados do anagrama. Eis algumas dentre as principais:

1.º O anagrama com troca sucessiva de todas as suas vogais, chamado ainda metanagrama, que vai aparecer claro com um exemplo: rinAscita, sincEritá, cristiani, transciniO, rUsticani.

2.º Há o anagrama dividido, que consiste em formar com as letras de uma palavra duas ou mais palavras que tenham entre si liame para constituir uma frase, mas sejam independentes, preferivelmente, também entre si em contraste de significado ou possuam alguma correlação ou com o sujeito representando pela palavra matriz, ou entre si:

VELIERO

PERLUSTRATORE

ORDINAMENTO

VIL mais EROE

PUSTERLA mais TORRE

DONNE mais MARITO

3.º A subtração anagramática se dá quando tira-se uma letra de uma palavra e se anagramam as restantes: BERSAGLIO e GIRASOLE (há a subtração da letra b). Mas este tipo de anagrama não é muito apreciado, porque representa certa incapacidade do anagramatista e resulta, então, um anagrama gorado.

4.º Há também o caso da palavra decrescente e anagramada, que consiste em tirar uma letra da palavra principal, anagramando depois as letras restantes; tira-se, depois, da combinação assim obtida, mais uma letra, anagramando-se as restantes, e assim sucessivamente até se obter um número de combinações igual ao número de letras da palavra base: Assim:

MIRACOLO
 ORACOLI
 COLORI
 LICOR
 ORCI
 RIO
 IO
 O

Também há o jogo inverso, a palavra crescendo anagramaticamente:

E
 RE
 ORE
 PERO
 SPERO
 SAPORE
 PASTORE
 PESATORI

Há um provérbio latino, muito antigo, em que aparece algo de semelhante:

AMORE
 MORE
 ORE
 RE

PROBANTUR AMICITIAE, o que quer dizer: pelo amor, pelo costume, pela boca, pela ação se provam as amizades.

Mas são preferíveis, e encontram melhor favor na enigmística moderna, somente as duas primeiras formas, isto é, o anagrama simples e a frase anagramática.

19. Entre os anagramas simples têm maior valor os compostos com palavras compridas e que resultam muito diferentes da palavra matriz, como:

STRATEGIA	SIGARETTA
CAPRICARPO	APPROCCIO
CATTOLICISMO	MOTOCICLISTA
GIORNALISTA	SINGOLARITÀ

É evidente que a dificuldade na composição do anagrama está em ordem direta da compridão da palavra:

SILENTISSIMAMENTE	SENTIMENTALISSIME
IPERCONSTELLAZIONI	INTERPOSIZIONCELLA
IPERCONTAMINATRICE	INCARTAPECORIMENTI
STIRACCHIATORE	ARISTOCRATICHE
PARLAMENTATRICE	PATRIARCALMENTE
ABBORRACCIAMENTI	RIABBRACCIAMENTO

Alguns exemplos de anagramas: LESBIA: ISABEL e BELISA; NIZE: INEZ; ou NISE: INÊS; GIROLAMO SAVONAROLA: SALIVA AL ROGO ROMANO; STEFANO PROTOMARTIRE: SANTO MORTO FRA PIETRE;

Com Vitório Emanuele Secondo, aconteceu algo de estranho e interessante: Os partidários do rei fizeram o seguinte anagrama: ROMA TI VUOLE E DIO CONSENTE, a que um adversário retrucou: NE DIO, NE ROMA TE VUOLE COSTI.

Sobre as palavras que formam o título do jornal LA DOMENICA DEL CORRIERE, no 1.º número deste jornal, o engenheiro Lodi venceu o concurso de anagramas com esta versão: L'ORE AMARE CI RENDE DOLCI, e dois anos depois, em 1901, por ocasião da morte de Giuseppe Verdi, foi também de Lodi a vitória com a magnífica frase: DI VIGOR PERPETUA MESSE.

Eberspacher traduziu o motivo musical: UDRAI NEL MAR CHE MORMORA L'ECO DE' MIEI LAMENTI, do seguinte modo: RIME DI AMORE CHE TENNE LA LUCIA DI LAMMERMOOR.

Quando Trieste ainda não era italiana, um grupo enigmático dessa cidade tinha por morte: REGNO DELL'AMBIGUO, que era o anagrama do herói GUGLIELMO OBERDAN.

FRANÇOIS RABELAIS assinava com o pseudônimo e anagrama ALCOFRIBAS NASIER.

Um certo senhor SELGASE fazia de seu nome esta frase: ES EL GAS.

Da palavra VERSAILLES formaram VILLE SERAS.

De LOUIS QUATORZIEME, ROI DE FRANCE ET DE NAVARRE anagramou-se: DIEU CONFONDRA L'ARMÉE QUI OSE-RA TE RESISTER.

20. Para voltarmos à antiguidade. Famoso anagrama referente a Alexandre Magno no assédio de Tiro. O monarca estava a ponto de abandonar a empresa, em desespero, quando teve um sonho no qual via um sátiro (SATYROS) pulando diante dele e que, após lutar, o imperador conseguiu agarrar. Os adivinhos converteram o sonho em um anagrama profético: "Satyros, disseram eles, certamente será: Tyro será tua (SA = tua e TYROS = Tiro)

Outro caso é o de Constantino III, filho do Imperador Heráclio, que na véspera da batalha sonhou que tomara caminho através de Tessalónica para a Macedônia. Referindo o sonho a um de seus cortesãos, que era também adivinho, este dividiu a palavra Tessalónica em sílabas, resultando em: Deixa a outro a vitória (THES = deixa, ALLO = a outro, NIKEN = vitória). O Imperador não fez caso da advertência e foi feiamente batido pelo inimigo.

Um famoso jogo de anagramas latinos foi feito em honra do jovem Estanislau Leczinski, mais tarde rei da Polônia. De volta de suas viagens, toda a família se reuniu em Lissa, para celebrar a volta com festividades apropriadas. O mais engenhoso cumprimento foi oferecido pelo Colégio de Lessa. Uma dança heróica foi apresentada por treze guerreiros, cada qual segurando um escudo no qual estava gravada uma das treze letras que formam o nome DOMUS LESCINIA. As evoluções foram arranjadas de tal maneira que de cada vez que se alinhavam os guerreiros, depois de graciosas evoluções, formavam-se com seus escudos, diferentes anagramas na seguinte ordem:

- Primeiro : DOMUS LESCINIA — Casa de Lissa
- Segundo: ADES INCOLUMIS — Estás presente incólume
- Terceiro: OMNIS ES LUCIDA — Estás toda resplandecente
- Quarto : OMEN SIS LUCIDA — Resplandecente sejas um pressagio
- Quinto : MANE SIDUS LOCI — Sê o astro do lugar
- Sexto : SIS COLUMNNA DEI — Sê a coluna de Deus
- Sétimo : I, SCANDE SOLIUM — Vai e sobe ao trono

O poeta Jean Dorat, conhecido também como o Licofron francês, encontrou dois notáveis anagramas na forma latinizada de seu próprio nome: IOANNES AURATUS: ARS VIVET AN-

NOSA (= Minha arte viverá muitos anos) e ARS EN NOVA VATIS (= Eis a nova arte do vate).

No tempo da Reforma, as más línguas que não queriam saber do Papa e não acatavam as ordens emanadas de Roma, fizeram de SUPREMUS PONTIFEX ROMANUS: O NON SUPER PETRAM FIXUS (Oh! não firmado sobre a rocha, sobre Pedro)

Nos séculos XVI e XVII abundavam os anagramas. CALVINUS torna-se ALCUINUS. AGOSTINO COLTELLINI torna-se OSTILIO CONTALEGNI.

Uma das mais interessantes aplicações do anagrama é a da Lady Eleanor Davies, esposa de Sir John Davies, do tempo de Jaime I. Esta ilustre senhora, uma fanática que se julgava possuída pelo espírito de Daniel, fundava esta sua crença num anagrama que fez com seu nome: ELEANOR DAVIES = REVEAL, O DANIEL! E embora o anagrama tivesse um "I" mais "S" de menos, contudo achou nele o que servia a suas pretensões. E quando infestava o mundo com suas profecias, cobrando muita fama entre os indoutos, foi levada ao tribunal para ser julgada. Teve então a mágoa de saber que o anagrama se voltava contra ela: DAME ELEANOR DAVIES = NEVER SO MAD A LADIE. Isto fez com que renunciasse à pretensão de poderes sobrenaturais e proféticos.

Mais ainda:

Com UNITED STATES fizeram-se vários anagramas: IN TE DEUS STAT, Deus está de pé em ti.; e como uma espécie de corolário: INDE TUTE STAS, logo tu estás em pé com segurança. Outros anagramas latinos, menos excelentes porque sua aplicação não é de imediato tão aparente, são os seguintes: DENTATUS EST, ele tem dentes, (refere-se ao Tio Sam (Uncle Sam), ET ISTA DESUNT (também estas coisas faltam).

De HORATIO NELSON formou-se, após a batalha de Trafalgar: HONOR EST A NILO (= a honra provém do Nilo). Esse anagrama célebre, posto em circulação quando chegaram a Londres notícias da vitória, era trabalho do Rev. Williom Holden. Bastante inferior é o anagrama inglês: O A NATION'S HERO.

Com Maria Stuart, tomando o nome alatinado MARIA STEUARTA, fez-se VERITAS ARMATA, evidentemente obra de um admirador da infeliz rainha. Mas anagrama realmente notável é o seguinte: MARIA STEUARTA, STOCORUM REGINA (= Maria

STUART, rainha dos escoceses) que deu: TRUSA VI REGNIS, MORTE AMARA CADO (= Expulsa do reino pela violência, caio por morte amarga).

Outros anagramas célebres, de várias línguas:

De Rabelais, alatinizado para RABELAESIUS fizeram RABIE LAESUS (ferido pela raiva).

ASTRONOMERS
CATALOGUES
CHRISTIANITY
DEMOCRATICAL
DETERMINATION
ELEGANT
FRENCH REVOLUTION
FUNERAL
GALLANTRIES
LAWYERS
MATRIMONY
LA SAINTE ALLIANCE
MEDODRAMA
MIDSHIPMAN
MISANTHROPE
PARADISE LOST
PARISHIONERS
PENITENTIARY
POOR HOUSE
PRESBYTERIAN
TELEGRAPHS
UNIVERSAL SUFFRAGES
THOMAS CARLYLE

CAROLUS REX
MARTINUS LUTERUS

D. MARTINUS LUTERUS
THOMAS MOORE
CHARLES DICKENS
DISRAELI

HENRY WADSWORTH
LONGFELLOW
ROBERT SOUTHEY

MOON STARERS
GOT AS A CLUE
I CRY THAT I SIN
COMICAL TRADE
I MEAN TO REND IT
NEAT LEG
VIOLENCE RUN FORTH
REAL FUN
ALL GRET SINS
SLY WARE
LA SAINTE CANAILLE
IN TO MY ARM
MADE MORAL
MIND HIS MAP
SPARE HIM NOT
REAP SAD TOILS
I HIRE PERSONS
NAY, I REPENT IT
O SOUR HOPE
BEST IN PRAYER
GREAT HELPS
GUESS A FEARFUL RUIN
CRY SHAME TO ALL
MERCY, LASH A LOT
A LOT CRY: "LASH ME!"
A CALM, HOL REST
CLEARLY TO SHAM
CRAS ERO LUX
VIR MULTA STRUENS
TER MATRIS VULNUS
UT TURRIS DAS LUMEN
HOMO AMOR EST
CHEER SICK LANDS
I LEAD, SIR
IDLE AIRS
WON HALF THE NEW
WORLD'S GLORY
ROBUSTHERO YET
BE THOU SOUR TORY

JAMES STUART
MARTIN LUTHER
VICTORIA, ENGLAND'S
QUEEN
HER MOST GRACIOUS
MAJESTY ALEXANDRINA

JAMES WATT

A JUST MASTER
LEHRT IN ARMUT
GOVERNS A NICE
QUIET LAND
AH, MY EXTRAVAGANT,
JOCO-SERIOUS
RADICAL MINISTER
WATI, STEAM
A STEAM WIT

Do nome Maria já apareceram diferentes anagramas: AR MIA, AMIRA e ARIMA. De CÉLIA formou-se ALICE, como de ALICE se formou CÉLIA. De ALICE também se formou CAIEL.

De LUCRÉCIA também apareceu CRUÉLCIA. De INÉS deu NISE. De AMBROSIA apareceu ROMALISA e também LISA com o sobrenome ROMA ou ROMA com o sobrenome LISA, e igualmente AMOR LISA e LISA AMOR. De INÉS tivemos uma aluna que formava ÉNIS. De LUÍSA apareceu ULISA. De ANTÔNIO um rapaz formava ONTÂNIO. De MANOEL vimos formaram-se os anagramas ALMENO E LEMANO como já vimos ter-se formado ELMANO. A poetisa portuguesa do século XVII LEONARDA GIL DA GAMA passou a assinar-se MAGDALENA DA GLORIA. E a escritora brasileira DONA THERESA MARGARIDA DA SILVA E ORTA, irmã de Matias Aires Ramos da Silva de Eça, assinava-se como sendo DOROTHEA ENGRASSIA TAVAREDA DALMIRA, pseudônimo com que publicou o romance Aventuras de Diófanes.

Em diatribes dirigidas contra Molière, foi o comediógrafo francês designado pelo anagrama ELOMIRE. De Spinosa fez-se ASSONIP.

De Mariana surgiram ARMÂNIA e AMARINA. Do nome latino GUSTAVUS formou-se AUGUSTUS, como de AUGUSTUS se formou GUSTAVUS, notando-se mais uma vez que o U e o V são intercambiáveis.

Do nome do Duce, Benito Mussolini, formaram NOBILIS IS TU NEMO (= ninguém nobre como ele).

Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum — era transposta em centenas de variações, das quais deixamos uma: VIRGO SERENA, PIA MUNDA ET IMMACULATA

BIBLIOGRAFIA

- WALSH, William S.: A Handy-book of LITERARY CURIOSITIES — J. B. Lippincott — Philadelphia, s/d
- REZENDE, Arthur: Frases e Curiosidade Latinas, Rio de Janeiro, 1955
- Santì, Aldo: verbete ANAGRAMA, in Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere de Arti — Istituto della Enciclopedia Italiana, Roma, 1949.

João Batista Camilotto